

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)**

**SINARA CRISTINA DO NASCIMENTO MESSIAS
DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA.**

ANÁPOLIS – GO
2010

**SINARA CRISTINA DO NASCIMENTO MESSIAS
DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA.**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)**

Estudo de caso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis – GO
2010

**SINARA CRISTINA DO NASCIMENTO MESSIAS
DIVINA ALVES DE SOUZA TEIXEIRA.**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)**

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 02 de outubro de 2010.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Sueli de Paula

Orientadora

Prof^a. Ms. Maria Inácia Lopes

Convidada

Prof^o. Ms. Antônio Fernandes dos Anjos

Convidado

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Breve Histórico: O que é Psicopedagogia e Como Surgiu?	5
1.2 Psicopedagogia Institucional e sua Atuação	6
1.3 O que é Escola	8
1.4 O que é Família	8
1.5 Relação Família/Escola	9
2. QUEIXA	11
2.2 Instrumentos Utilizados	11
2.1.1 Observação	11
2.1.2 Análise Documental – PPP	12
2.1.3 Questionário	12
2.1.4 Prova Projetiva Psicopedagógica – Par Educativo	13
2.1.5 Projeto “Repensar a Indisciplina”:	13
2.2 Materiais Utilizados	13
2.3 Sujeitos envolvidos	13
3. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS	14
3.1 Análise da Observação	14
3.2 Identificação	14
3.3 A Estrutura Física da Escola	15
3.4 Análises do Projeto Político Pedagógico	15
3.5 Análise da Prova Par Educativo	18
3.6 Questionários	26
3.7 Síntese do Projeto Repensar a Indisciplina	28
4– CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	30
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
6. ANEXOS	34

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como origem o estágio supervisionado em Psicopedagogia institucional, que teve como objetivo a análise de uma unidade escolar, localizada na cidade de Anápolis - GO.

A Psicopedagogia Institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuam, na construção do conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição, como sua filosofia, valores e ideologia. A demanda da instituição está associada à forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial.

O Trabalho psicopedagógico, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola é responsável por grande parte da aprendizagem humana.

Marina Muller (1987, p.32), afirma que:

[...] mediante a aprendizagem, cada indivíduo se incorpora a esse mundo como uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo o seu interior o universo de representações simbólicas.

Eu acho que a aprendizagem esteja restrita à escola. Eu acho que esta é a melhor forma de se transmitir algumas aprendizagens, mas não é só na escola que se aprende. A aprendizagem acontece no sujeito [...]. A cultura, o que faz é , de todos os objetos culturais, selecionar alguns e os transformar, então, em objetos pedagógicos, no sentido de que são geradores de conduta ou estimulantes para fazer este sujeito ingressar na cultura.

A psicopedagogia, no âmbito da atuação preventiva, preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se as áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando em uma modalidade cujo caráter é

clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes.

O objetivo do diagnóstico psicopedagógico da instituição escolar é definido por GASPARIAN (2001) como,

A intervenção psicopedagógica, por sua vez, tem por objetivo a melhora das atividades escolares, por isso todas as ações devem servir de apoio e de sustentação para a escola nos diferentes níveis nos quais se encontram comprometidos (p. 65).

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (Jean Piaget).

Durante o estágio que aconteceu de junho a agosto do ano em curso, foi atendida a unidade escolar, com a queixa, apresentada pela gestora, coordenadora e professores regentes, indisciplina e ausência familiar.

1.1 Breve Histórico: O que é Psicopedagogia e Como Surgiu?

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças que apesar de inteligentes possuíam comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 39).

Esperava-se através desta união Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso e assim determinar uma ação capaz de reeducar. Diferenciar os que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial daqueles que apesar de serem inteligentes não conseguiam aprender.

A psicopedagogia nasceu então como uma necessidade de atender crianças com dificuldades de aprendizagem cujas causas eram anteriormente estudadas pela medicina e psicologia.

Segundo Alicia Fernández (apud BOSSA 2000, p. 41), a Psicopedagogia

surgiu na Argentina há mais de 30 anos, e a primeira capital a oferecer o curso de Psicopedagogia foi Buenos Aires. A psicopedagogia tem caráter diferenciado na Argentina e no Brasil. Na Argentina são aplicados testes de uso corrente, “alguns dos quais não sendo permitidos aos brasileiros...” (SAMPAIO, 2005), por ser considerado de uso exclusivo dos psicólogos.

A psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, e as dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (apud Bossa, 1993, p. 48).

Diante deste breve histórico, a psicopedagogia visa estudar o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter terapêutico e preventivo. Deve atuar não só no âmbito escolar, mas também no meio institucional alcançando o desenvolvimento do grupo numa organização.

1.2 Psicopedagogia Institucional e sua Atuação

A Psicopedagogia vem atuando com muito sucesso nas diversas Instituições, tais como: escolas, hospitais e empresas. Seu papel é analisar e apontar os fatores que favorecem ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e ajuda o desenvolvimento dos projetos favoráveis a mudanças.

Segundo Weiss (1994 p.100-101), o trabalho psicopedagógico na escola se caracteriza por possibilitar reflexões, observações e mudanças examinando-se os diferentes caminhos existentes na produção do conhecimento sem que se fixem culpados pelo fracasso escolar como o sistema escolar, a secretaria da educação, a escola, o professor, a família, ou a vítima mais freqüente, “o aluno”.

A psicopedagogia institucional é um trabalho preventivo realizado junto à escola, devendo levar em consideração os protagonistas dessa equipe: professor, aluno família, aqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades escolares, além de outros membros da comunidade que interferem no processo de aprendizagem.

“A psicopedagogia institucional na escola tem como objeto o estudo as modalidades de aprendizagem desencadeadas e/ou possibilitadas pela instituição escolar. Sua intenção é cuidar da prevenção e enfrentamento de conflitos envolvendo a escolarização”. (Noffs 1995, p.6)

Quando chamado a escola para realizar uma intervenção, o psicopedagogo institucional deverá ter postura ética e contar com a colaboração de todos que compõem a organização escolar, pois seu diagnóstico ajudará a escola a sair da “crise” em que ela se encontra.

Segundo Gasparian a intervenção psicopedagógica tem por objetivo a melhoria das atividades escolares. Não podemos avaliar tudo, temos que ter um olhar clínico para sabermos discernir o que interessante e o que é relevante.

“Toda intervenção psicopedagógica, em qualquer espaço, tem como objetivo abrir espaços subjetivos e objetivos, onde a autoria de pensamento seja possível, é dizer onde pode surgir o sujeito aprendente.” (Fernandez 1994, p. 19)

Segundo Fernández (1994, p.19) “a psicopedagogia deve dirigir seu olhar para seis lugares”:

- O de sujeito aprendente que esta em cada aluno;
- O de sujeito ensinante que esta em cada um;
- A partilhar relação professor e seus alunos;
- A modalidade de aprendizagem e de ensinagem do professor;
- Ao grupo de pares real ou imaginário ao qual pertence o professor;
- Ao sistema educativo como um todo.

O psicopedagogo institucional deve refletir sobre essas questões, buscando contribuir na prevenção de problemas escolares posteriores. A formação dos professores e de uma equipe escolar é um aspecto que desperta, envolve, instiga e mobiliza grande parcela do interesse da psicopedagogia.

1.3 O que é Escola

Segundo Delval (2002, p.21) inicialmente as duas funções desempenhadas pela escola era a de manter as crianças ocupadas enquanto os pais trabalhavam e ensiná-las a obedecer às ordens estabelecidas. O conhecimento ocupava lugar mínimo e era transmitido apenas aos que possibilitassem que as crianças se transformassem em mão-de-obra capaz de trabalhar dentro do sistema industrial.

Hoje se atribuem a escola à função de dar educação ampla, que envolvam formação da auto-estima, noções de higiene e vínculo entre pais e filhos.

A escola deve atender tanto a criança quanto as necessidade da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da mesma, sendo organizada em relação à capacidade de compreensão da criança. As atividades ambientais e escolares devem ser incorporadas as atividades da vida social.

1.4 O que é Família

Apesar das controvérsias sobre a definição de família, há um consenso, conforme afirmou Kaloustian (1994, p.11)

“A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência, de desenvolvimento e proteção integral dos filhos e demais membros”.

A família desenvolve padrões particulares entre si e com o meio externo (Minuchin, 1984), construindo formas particulares de organizar e de se comunicar. Ela será a responsável pela busca de resolução de situações problemas, uma vez que nesse momento há necessidade de descobrir e produzir um comportamento novo.

As famílias constroem comunicações claras entre pais e filhos que valorizam a originalidade, possibilitando a troca do papel de quem ensina e de quem aprende, fortificando entre si o processo ensino-aprendizagem.

1.5 Relação Família/Escola

Hoje em dia há uma necessidade de harmonia entre a escola e família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se necessárias à construção do saber de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de promover transformações evolutivas e estruturais, visando a melhor adaptação do educando no contexto social e familiar.

Rego (2003). A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades.

Carneiro (2003) afirma que a mudança deste paradigma depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção.

Sendo assim, as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano na sociedade. Assim, é fundamental que sejam inseridas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas particularidades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Os psicopedagogos institucionais devem trabalhar a escola e a família para que a equipe como um todo se conscientize da importância de desenvolver educandos responsáveis, criativos, motivados e capacitados para descobrir os motivos pelo qual um aluno possa ter dificuldades na aprendizagem.

O psicopedagogo institucional deve trabalhar juntamente com os pais a fim de conscientizá-los de que devem ver a escola como aliada e não oponente, ouvindo sempre o que a escola tem a dizer sobre uma situação em que tenha que tomar uma decisão.

2. QUEIXA

A queixa apresentada pela escola e pelos educadores foi à indisciplina e a ausência familiar.

Este certamente é o maior problema enfrentado pela escola brasileira nos dias de hoje, e que dá ao Brasil um lugar bastante desconcertante quando em comparação com os outros países. Mais precisamente, os índices de retenção e evasão escolar no país são semelhantes aos de países africanos como a Nigéria e o Sudão. Mais ainda, quando se investiga a qualidade do ensino ministrado entre aqueles que permaneceram na escola, o quadro não é menos desolador.

As manifestações de indisciplina, muitas vezes, podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo, mostrar sua existência, em muitos casos o indivíduo tem somente a intenção de ser ouvida por alguém, então para muitos alunos indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão.

É importante frisar que, sem escola, não há a possibilidade de o cidadão ter acesso, de fato, aos seus direitos constituídos. Afinal, tornar-se cidadão não se restringe ao direito do voto, por exemplo, mas inclui direitos outros com vistas a uma vida com dignidade - e isso tudo tem a ver mediatamente com escola, pois quanto menor for a escolaridade da pessoa, menores também serão suas chances de acesso às oportunidades que o mundo atual oferece e às exigências que ele impõe.

2.1 Instrumentos Utilizados

2.1.1 Observação

É uma consideração atenta dos fatos — ou circunstâncias, estruturas, causas e conseqüências. A observação deve ser precisa e exata para evitar interpretações errôneas e, ainda, com registro dos dados que o fato oferece. (Bastos e Keller, 2000, apud CUNHA, mimeo).

Nesta etapa do estágio observa-se a estrutura física da escola, e o relacionamento entre Escola e Família.

2.1.2 Análise Documental – PPP

O Projeto Político Pedagógico de toda escola deve ser inicialmente entendido como um processo de mudanças e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar, significar e re-significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo.

DEMO (1998), assim se refere a essa questão:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (p. 248)

Nesse sentido, consideramos que o Projeto Político-Pedagógico prevê todas as atividades da escola, do administrativo ao pedagógico, devendo ter como uma das suas metas a construção de uma escola democrática, capaz de contemplar vontades da comunidade na qual ele surge.

2.1.3 Questionário

São técnicas de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito as pessoas que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador.

Os questionários aplicados aos participantes da pesquisa foram compostos por questões objetivas, visando obter resultados desejáveis conforme a queixa apresentada da participação errônea dos pais no processo ensino aprendizagem de seus filhos e qual tipo de relacionamento vem ocorrendo entre escola e família.

O questionário foi composto por perguntas fechadas onde o interrogado pode responder de acordo com as respostas apresentadas.

2.1.4 Prova Projetiva Psicopedagógica – Par Educativo

O Par educativo demonstra a relação vincular entre professor, aluno e objeto de conhecimento, são aplicados a fim de se observar a aprendizagem e a relação vincular entre objeto e aprendente.

2.1.5 Projeto “Repensar a Indisciplina”:

A análise desse projeto visa conhecer o que está sendo realizado para sanar as dificuldades encontradas e apresentadas na queixa.

Foram aplicados a professores e alunos da escola aqui apresentada tendo como objetivo investigar os vínculos da aprendizagem entre o objeto e o aprendente.

2.2 Materiais Utilizados

- Papel chamex;
- Lápis;
- Borracha.

2.3 Sujeitos envolvidos

- Diretora da escola;
- Coordenadora;
- Professores;
- Alunos;
- Pais.

3. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

3.1 Análise da Observação

Segundo WEISS (2003), o diagnóstico psicopedagógico objetiva os seguintes aspectos,

[...] o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (p.32).

Portanto para se realizar o diagnóstico psicopedagógico institucional é necessário que se conheça o ambiente escolar, entendendo sua estrutura e funcionamento, a integração do corpo docente e discente, entre outros fatores que possam ser considerados relevantes ao mesmo.

A seguir serão apresentados alguns dados relevantes para o diagnóstico.

3.2 Identificação

O nome da escola é referência comunidade local e a todos que acreditam que efetivamente está gerando aprendizagem, reconfigurando saberes e poderes e cartografar espaços de reflexão nas múltiplas arenas da vida. Suas atividades tiveram início no dia 21 de Dezembro de 1987, com a Lei 10.352, passou a denominar-se E.E.L.L.S. em 2001 foi ampliada e em 2002 foi implantado o Ensino Médio, Port. 0217/2002 de 21 de janeiro, criando também o turno noturno. A mesma é regida pelo Regimento Escolar e fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Estadual nº. 026/98 e da Lei Municipal de nº. 2.822/01.

3.3 A Estrutura Física da Escola

A escola apresenta um prédio em boas condições, necessitando de alguns reparos nos banheiros (2), e uma pintura nova, ou seja, seu estado de conservação é bom.

Possui 07(sete) salas de aula, (07 turmas distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno), 01(uma) sala de secretaria, um pátio coberto, uma cantina, oito banheiros, uma sala para os professores, 01 laboratório de informática, que serve também como sala de vídeo, 01 (uma) quadra de esportes sem cobertura,; 01 banheiro para funcionários, espaço externo amplo para recreação e muro de alvenaria em torno de todo o prédio.

Modalidades e Níveis de Ensino

A escola atende a clientela do Ensino fundamental segunda fase (5º ao 9º ano), e ao Ensino Médio organizado em séries anuais, tendo um total de 588 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em conformidade com a Legislação em vigor.

Clientela Atendida – Aspectos Sócio-Econômicos, Culturais, Expectativas (Pessoais e Profissionais)

A escola atende uma clientela na sua maioria de classe baixa (carente), porém com uma pequena porcentagem com melhores condições.

Os pais dos educandos, em sua maioria, possuem apenas o Ensino Fundamental e passam parte do dia trabalhando, ou seja, fora de casa.

Os livros didáticos são fornecidos pelo MEC – Ministério da Educação

3.4 Análises do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da escolar visa explicitar as ações pedagógicas e as articulações entre escola e comunidade através de um processo de contínua construção coletiva de reflexão.

O mesmo caracteriza a identidade da unidade escolar, fundamentado pela

operacionalização e visando uma prática coerente aos pressupostos intrínsecos à sua função social.

Para VEIGA (1998),

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidos por todos os envolvidos com o processo educativo (p. 09)

Um projeto pedagógico é construído considerando muitas decisões principalmente sobre os princípios norteadores da escola. A importância política da proposta pedagógica centra-se na possibilidade de maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A missão descrita é de educar o cidadão para que ele possa desenvolver habilidades e competências que o auxiliarão a se posicionar de forma autônoma, capaz de transformar a realidade e nela atuar, possibilitando-lhe o desenvolvimento de suas potencialidades de forma significativa.

Quanto à visão, a unidade almeja ser reconhecida como instituição educativa que proporcione um ambiente de paz, onde os alunos se sintam motivados a buscarem no estudo e cumprimento de seus deveres, um caminho para melhorar a qualidade de vida.

O processo educacional, desenvolvido pela escola baseia-se na concepção de que a educação deve sustentar e promover a igualdade dos seres humanos. Entende-se a educação como parte do processo social mais amplo, que busca integrar crianças e adolescentes. Na realidade histórica, sem adotar uma postura educacional individualista. O processo educacional proposto pelo Colégio deverá ser produto de um trabalho sistemático e intencional, no sentido de fazer com que essas crianças e adolescentes se tornem sujeitos tanto na história pessoal como de sua comunidade, realizando-se em todas as suas dimensões com lucidez, criatividade, competência, solidariedade e sensibilidade.

A relação professor de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de

construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

A avaliação do aluno é feita de forma global, ampla, múltipla e tem por objetivo verificar o seu desenvolvimento e viabilizar a competência de todos os alunos para a participação democrática na vida social a fim de exercer a cidadania A tendência pedagógica adotada é a progressiva “construtivista” ou crítico social dos conteúdos.

Assim o PPP em análise, possui o que VEIGA (1998,p.14), destaca:

[...] na organização escolar, que se quer democrática, em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, em que se buscam e se desejam práticas coletivas e individuais baseadas em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escolar, exige-se da equipe diretiva, que é parte desse coletivo, liderança e vontade firme para coordenar, dirigir e comandar o processo decisório como tal e seus desdobramentos de execução.

A recuperação é contínua e paralela e com a Progressão Parcial (resolução 194/2005), cujo resultado obtido no decorrer das aulas e nas avaliações se constitui como nota obtida como consequência do esforço do aluno e do professor.

Relativo à autonomia da escola, que segundo VEIGA (1998) “... é importante para a criação da identidade da escola. (p.15)”, é questão fundamental numa instituição educativa e envolve 04 (quatro) dimensões básicas: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

Em análise à instituição temos:

- AUTONOMIA ADMINISTRATIVA: A gestão exercida é democrática, contando com o apoio de toda a comunidade escolar. A cada 02 (dois) anos, a escola tem a possibilidade de escolher a pessoa que irá gerir a unidade escolar.
- AUTONOMIA JURÍDICA: Algumas normas e orientações são elaboradas pela Secretária de Educação e executadas pela unidade escolar, porém o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico são elaborados pela mesma.

- AUTONOMIA FINANCEIRA: O colégio recebe diretamente da Secretaria de Educação do Estado; do Ministério da Educação (FNDE)
- AUTONOMIA PEDAGÓGICA: Essência do P.P.P., a elaboração, desenvolvimento e avaliação, bem como a revisão anual são de responsabilidade da unidade que o faz de acordo com as políticas vigentes e as orientações dos sistemas de ensino.

3.5 Análise da Prova Par Educativo

O par educativo aplicado aos alunos da Escola L.L.foram inicialmente numerados de 01 a 15 para que fosse possível uma análise individual e logo após a análise conjunta e conclusiva.

Análise Individual do par-educativo dos alunos

1º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, porém o vínculo professor/aluno é confuso, pois não existe discriminação de tamanho entre ambos, além do mais o aluno se encontra de costas para o professor, e a distancia entre eles é significativa, o que indica uma rejeição do aluno com o professor. O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar.

2º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, porém o vínculo professor/aluno é confuso, pois não existe discriminação de tamanho entre ambos. A distancia entre aluno e professor é significativa. O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar.

3º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é claro devido o tamanho grande e médio dos mesmos, porém a distância entre aluno e professor é significativa. O entrevistado centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar, mas o relato está em perfeita harmonia com o desenho, o que nos indica um bom vínculo de aprendizagem entre professor e aluno.

4º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é claro devido o tamanho grande e médio dos mesmos.

Nota-se também que o aluno criou um ambiente de aprendizagem sistemático e acrescentou a ele, outros objetos, tais como: carteiras e mesas vazias.

5º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é claro devido o tamanho grande e médio dos mesmos e a distância aproximada. Ambos apresentam-se contentes e o entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar.

6º desenho

O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar. O relato está em perfeita harmonia com o desenho, o que nos indica um bom vínculo de aprendizagem entre professor e aluno. O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é claro devido o tamanho grande e médio dos mesmos e a pouca distância entre os dois.

7º desenho

O entrevistado não discriminou o local de aprendizagem, isso nos leva a pensar que o mesmo se identifica com a aprendizagem sistemática e assistemática. Professor e aluno possuem pouca discriminação de tamanho, sendo o desenho de tamanho médio.

O ensinante possui idade menor que a do aprendente, indicando que a criança ainda não sabe o significado exato dos números. Professora e aluna se encontram lado a lado bem próximas uma da outra o que leva a pensar que possuem um bom vínculo.

8º desenho

O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar. O relato esta em perfeita harmonia com o desenho, o que nos indica um bom vínculo de aprendizagem entre professor e aluno. O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, sendo que o vínculo professor/aluno é claro devido o tamanho grande e médio dos mesmos e a pouca distância entre os dois.

9º desenho

O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar. O relato esta em perfeita harmonia com o desenho, o que nos indica um bom vínculo de aprendizagem entre professor e aluno. O tamanho total do desenho é médio, com o professor do mesmo tamanho do aluno e leva a pensar em um vínculo confuso entre ensinante e aprendente.

10º desenho

O tamanho total do desenho é médio, e leva a pensar que o vínculo de aprendizagem é relativamente importante, porém o vínculo professor/aluno nos indica que o aluno rejeita o professor por estar de costas para o mesmo. O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática e o relato apresentado

condiz com o desenho.

11º desenho

O relato apresentado condiz perfeitamente com o desenho. O desenho é grande, dando-se uma importância significativa e positiva na relação professor/aluno, já que os mesmos se encontram com uma boa discriminação em seus tamanhos, professor-grande aluno-menor, a idade também está em harmonia com o desenho e ambos estão frente a frente.

12º desenho

A criança ainda não sabe escrever, porém o desenho nos indica uma relação agradável entre professor/aluno, pois os mesmos se encontram de mão dadas. A idade apresentada condiz com o desenho e o ambiente de aprendizagem é extra escolar, o que indica um vínculo com a aprendizagem assistemática, até porque a criança ainda é pequena e esta acostumada a aprendizagem com muitas brincadeiras.

13º desenho

O tamanho das alunas (2) está muito menor que o da professora, além de estarem abaixo da mesma, indicando que as alunas supervalorizam quem ensina, dando a ela a máxima importância no ambiente escolar. A aprendizagem é sistemática e idade e relato condizem com o desenho.

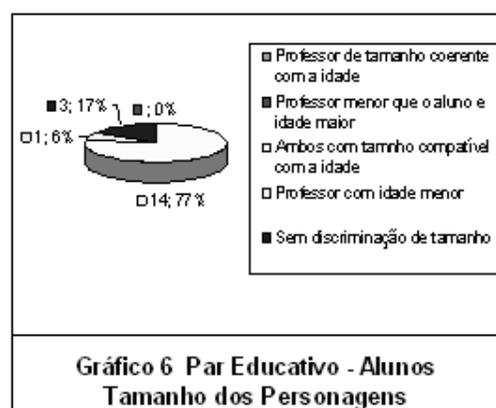
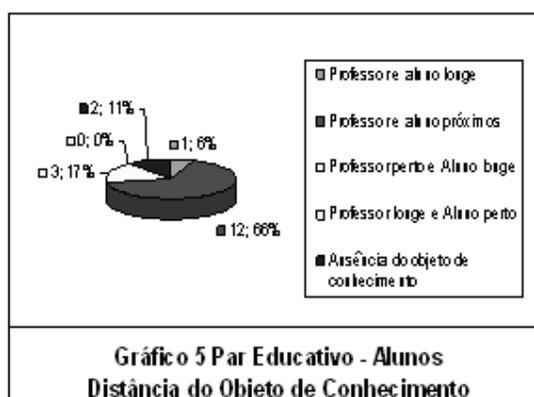
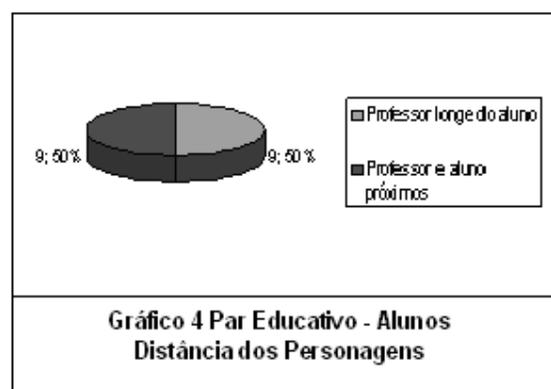
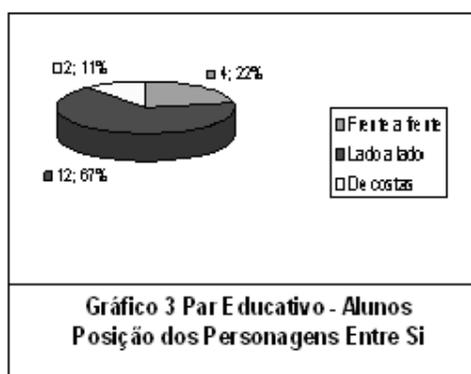
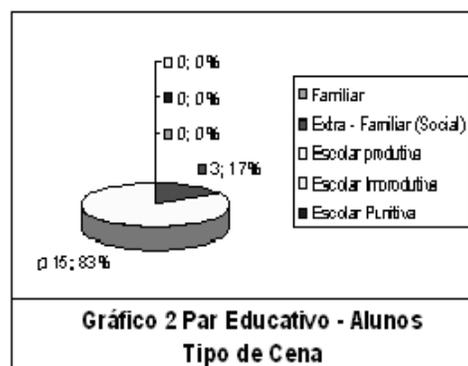
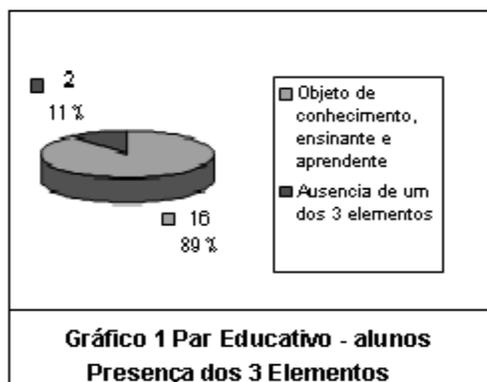
14º desenho

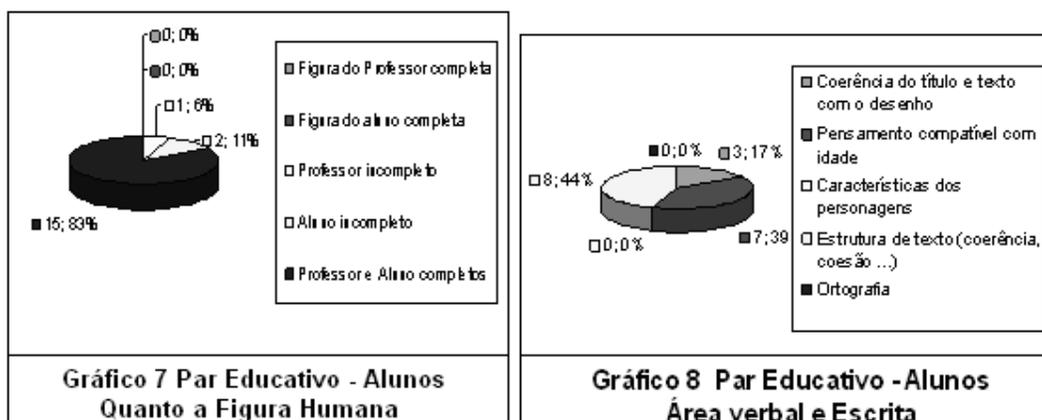
O vínculo professor/aluno é destacado devido o tamanho grande do desenho, há uma discriminação do tamanho entre os dois e ambos estão frente a frente indicando um bom vínculo de aprendizagem. O relato condiz com o desenho e a aprendizagem é sistemática.

15º desenho

O desenho está em tamanho pequeno e sem discriminação de tamanho entre professor e aluno, o que indica um vínculo não importante e confuso de

aprendizagem e com quem ensina. O entrevistado apresenta um vínculo com a aprendizagem sistemática já que o desenho se encontra em um ambiente escolar.





Análise Conclusiva dos Gráficos “Par Educativo – Alunos”

Os pares educativos apresentados pelos alunos apresentam em sua maioria os três objetos de elementos de aprendizagem, um ambiente de aprendizagem sistemático e produtivo, um vínculo de aprendizagem bom por estarem em sua maioria lado a lado e próximos ao objeto de ensino e um vínculo regular entre professor e aluno, pois na metade dos desenhos professor e aluno se encontram próximos e na outra metade distantes entre si.

Há discriminação em sua maioria do tamanho de ensinante aprendente discriminando assim a função de cada um e a estrutura do texto está clara em relação aos desenhos apresentados.

Análise Individual do par-educativo dos professores

16º desenho

O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar. O relato esta em perfeita harmonia com o desenho.

O tamanho total do desenho é grande que é dada importância significativa de aprendizagem, já o tamanho do professor esta é maior que o do aluno indicando que existe uma discriminação clara de quem ensina e quem aprende.

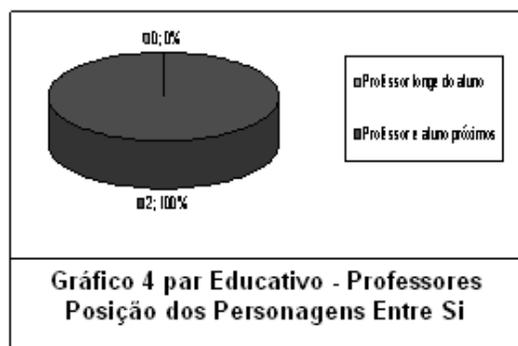
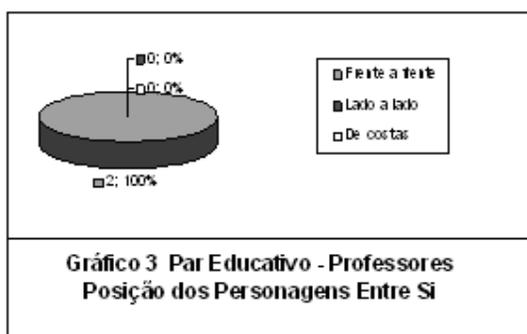
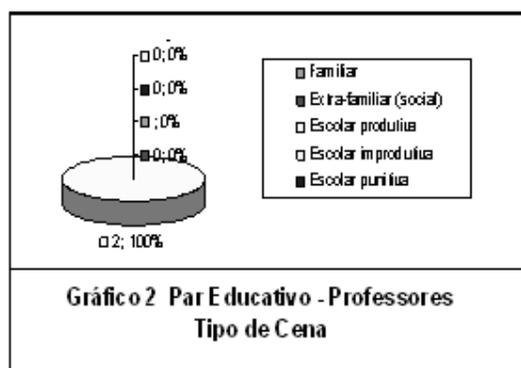
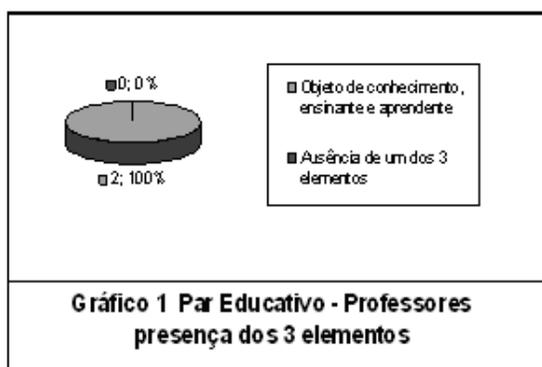
Quanto a distancia ambos estão próximos e de frente o que indica um bom vínculo de aprendizagem.

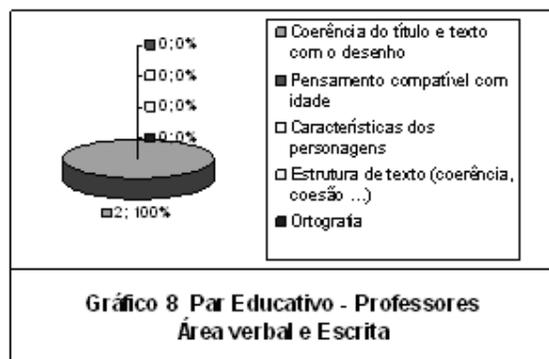
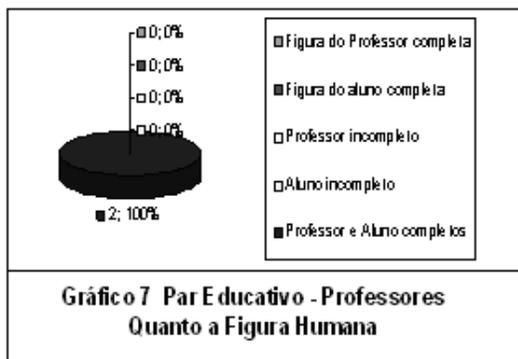
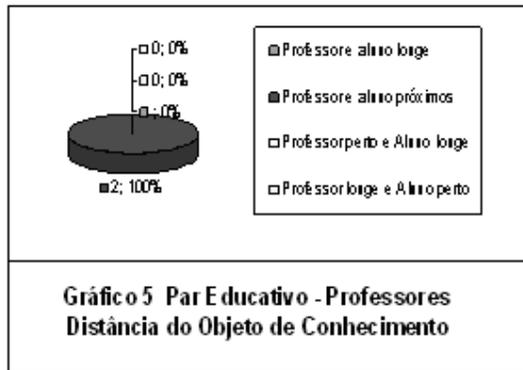
17º desenho

O entrevistado centrou-se em uma aprendizagem sistemática, por estarem em um ambiente escolar. O relato esta em perfeita harmonia com o desenho.

O tamanho total do desenho é médio e indica um bom vínculo, já o tamanho do professor é maior que os do alunos indicando que existe uma discriminação clara de quem ensina e quem aprende.

Quanto a distancia ambos estão próximos e de frente indicando um vínculo de aprendizagem muito bom.





Análise Conclusiva dos Gráficos “Par Educativo – Professores”

Os pares educativos apresentados pelos professores indicam um ambiente de aprendizagem sistemático e deixa clara a função de ensinante e aprendente, bem como a boa relação e/ou vínculo de aprendizagem entre o objeto de ensino e a relação professor/aluno.

Análise do Questionário (Anexo II)

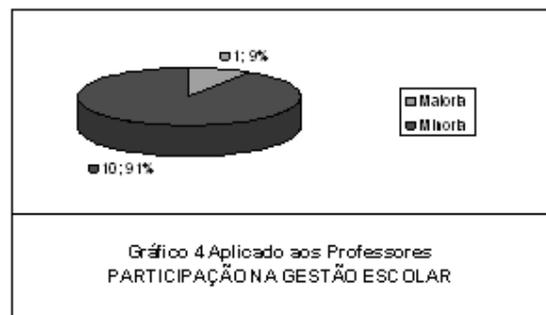
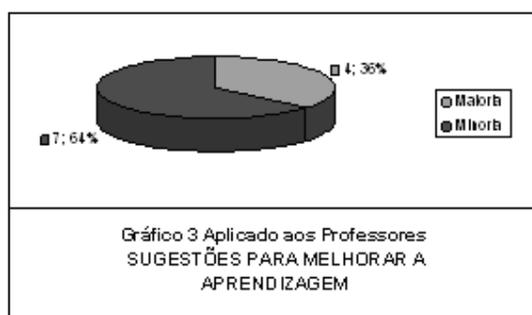
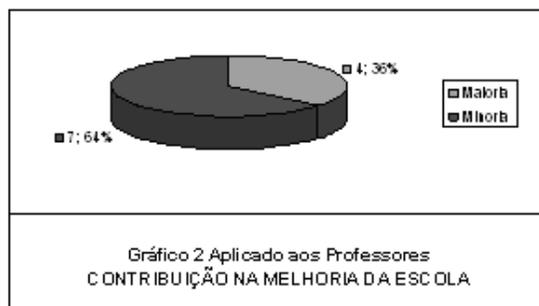
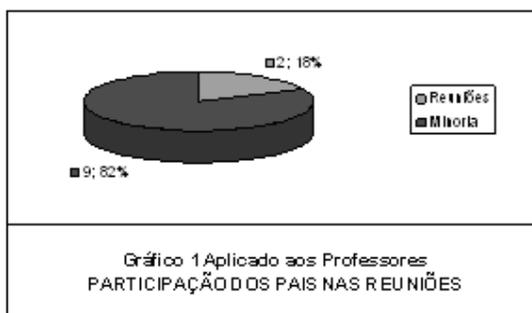
Os questionários foram aplicados para a gestora, aos professores que participam do projeto “REPENSAR A INDISCIPLINA” e a alguns pais dos alunos que também participam desse projeto.

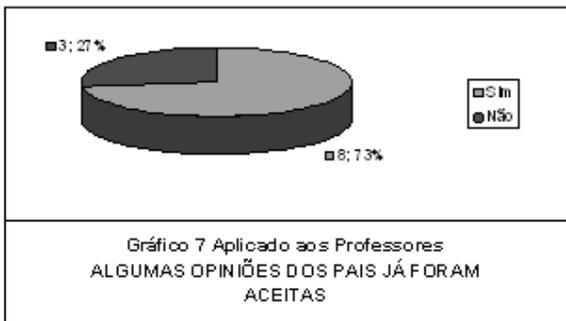
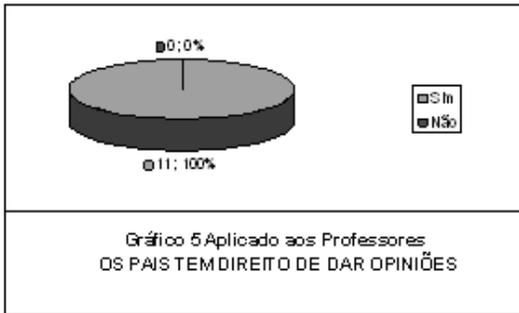
Relativo às respostas apresentadas pela gestora da unidade escolar, temos que para haver uma mudança em relação à indisciplina, é imprescindível que

a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano esteja acima de tudo. O projeto envolve os pais, é importantíssima a colaboração escola - família e é notória, pois, quando participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo ensino- aprendizagem. Os professores apresentam muitas expectativas com o projeto, pois, consideram um problema social gravíssimo. É preciso que os alunos aprendam novas regras para uma boa convivência.

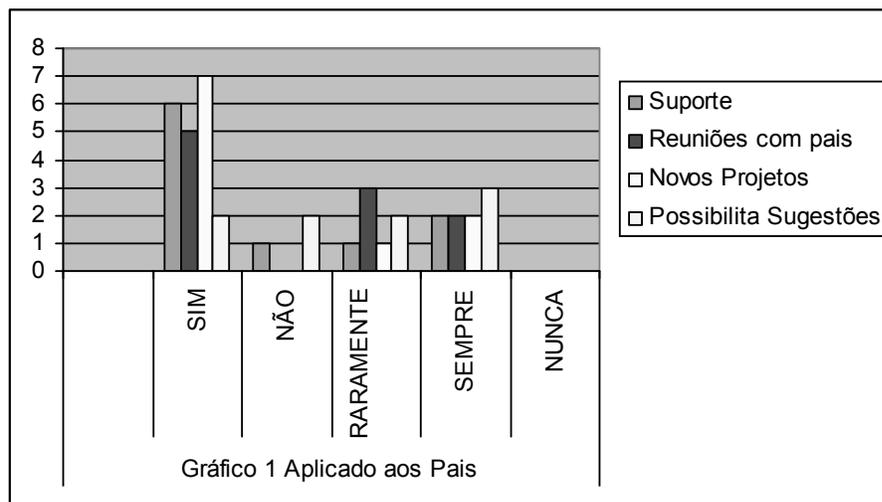
Para os pais o projeto é de ser fundamental para estabelecer uma relação mais harmoniosa dentro e fora da escola.

3.6 Questionários





De acordo com o questionário aplicado aos professores os pais dos alunos possuem liberdade total no âmbito escolar para opinar, sendo assim as opiniões serão discutidas nas reuniões para uma possível implantação, porém os mesmos são ausente e não comparecem na unidade escolar sequer nos dias de reuniões, para poderem dessa forma juntos fazerem uma gestão democrática.



O questionário aplicado aos pais vem comprovar as afirmações dos professores, já que os mesmos confirmam em sua maioria que a escola dá suporte a eles para que participem ativamente da vida escolar de seus filhos, através das reuniões podendo assim opinar na gestão e trazendo sugestões a novos projetos porém os mesmos em sua maioria não estão abertos a essa parceria.

3.7 Síntese do Projeto Repensar a Indisciplina

Para mudar a perspectiva em relação à indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Essa conquista pode se dar por meio de um percurso de formação continuada para toda a equipe. Ao mesmo tempo, é preciso ter em mente que conflitos sempre vão ocorrer e não é possível esperar o fim da formação para resolvê-los. Lembre-se de que o mais importante é lidar com a causa do conflito e não apenas atribuir culpa e impor punições. Pouco importa quem começou uma discussão. O fundamental é analisar o que levou as pessoas a ter dificuldade de negociar soluções justas e respeitadas. Para ajudar nesse momento intermediário, apresentamos quatro estratégias.

1. Demonstrar que a honestidade será sempre considerada importante. Os alunos devem aprender que o que têm a dizer pode, sim, irritar o professor. Mas, em qualquer circunstância, em vez de ser punido por ter sido autêntico, ele deve ser orientado a perceber que o sentimento de bem-estar por ter seguido o valor da verdade é o que mais conta.

2. Não agir de improviso. Manter-se calmo e controlar suas reações. Os problemas não precisam ter uma resposta imediata por parte da equipe escolar. Agir de improviso pode levar a atitudes pouco adequadas.

3. Reconhecer sentimentos e orientar comportamentos. Ficar bravo e com raiva é uma reação natural de qualquer ser humano. Dizer ao aluno "você não pode se sentir assim" ou "você não pode ficar com raiva do seu amigo" é, portanto,

inadequado. Oriente-o dizendo algo do tipo: "Você deve mesmo ter ficado muito bravo, mas bater no colega resolveu o problema?"

4. Acreditar que o conflito pertence aos envolvidos. Isso não significa aceitar qualquer alternativa de resolução ou se alienar do problema. Você deve ser um mediador, ajudando-os a descrever o problema, incentivar que falem sobre os sentimentos e as ações e busquem soluções, sempre incidindo sobre a causa e respeitando princípios. Acompanhe, a seguir, uma proposta de formação para a equipe, fundamentada na bibliografia indicada em cada etapa.

Objetivos

- Promover uma mudança de olhar em relação à indisciplina, estudando conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotando-os como conhecimento necessário ao processo educacional.

- Estimular a equipe a refletir sobre a própria postura.
- Conhecer os princípios de um ambiente de cooperação.
- Analisar o regimento da escola.
- Orientar a atuação da equipe frente a situações de conflito.

Conteúdos

- Desenvolvimento moral.
- Ética.
- Valores humanos.

Tempo estimado

No mínimo um ano, com reuniões semanais no horário de trabalho coletivo. Os problemas não acabam depois desse período. O objetivo é que todos aprendam a lidar com eles.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explicitam por aquilo que se pretende ensinar ou qualquer outro comportamento inadequado, por vezes não são mais do que chamadas de atenção ao professor sobre os seus métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula. O professor deve ser explícito e justo na negociação do contrato que é feito com os alunos. A alteração das regras pode provocar indisciplina. A indisciplina pode surgir como a alternativa ao seu insucesso escolar, procurando deste modo "valorizar" a sua relação com os outros.

Segundo Piaget, o educador deve recorrer muito mais à reciprocidade do que à autoridade, "que favorece mais do que qualquer imposição ou qualquer disciplina exterior, o desenvolvimento da personalidade moral" (p.79).

Os pais estão sempre cansados, ocupados ou apressados deixando os filhos muitas vezes sem orientação e sem limites. Na ânsia de compensar esta falha alguns "mimam" os filhos, por acreditar que por dedicar tão pouco tempo a eles, não lhe podem dizer não ou cobrar algo. Outros devido ao corre-corre diário não têm paciência com os filhos e o único gesto de aproximação que a criança recebe, muitas vezes, é a agressão.

Quando se vê uma criança maltratando um colega, agredindo física ou verbalmente qualquer pessoa, percebe-se que isto se deve muitas vezes ao fato de esta criança sofrer maus tratos ou assistir situações violentas em casa. A primeira recomendação para sanar este mal é não usar de violência, procurar conhecê-la e oferecer-lhe segurança não estimulando a culpa.

A criança submetida, durante toda a infância, a um longo período de aprendizagem da obediência, quase sempre autoritário, às vezes imposta com violência, dificilmente chegará a ser uns adultos autônomos, capazes de assumir suas próprias responsabilidades e de responder com firmeza por seus atos e suas consequências.

Por tanto é necessário direcionar, conduzir, orientar as crianças. Um professor autoritário não humaniza, mas desumaniza, jamais chama os educandos a

pensar. A escola deve tentar fazer um trabalho individualizado, conhecer os alunos e não tratá-lo como apenas um número ou como mais um problema.

A escola, muitas vezes, pode detectar dificuldades no processo de desenvolvimento do aluno, pois a escola não oportuniza somente a relação com o saber, tem também funções de socialização. Na busca de sua identidade o educando encontra na escola um sistema de forças que atiram sobre ele, reproduzindo um sistema social.

É muito importante, também, que exista uma “relação de confiança” entre a família e a escola escolhida para auxiliar os pais a educar seus filhos. Deve ser evitada as críticas a filosofia pedagógica da escola na presença dos filhos, assim também, como a escola não deve jogar na família todas as responsabilidades pela falta de colaboração de limites, falta de participação, etc. Devendo haver uma comunicação operante na relação família-escola tornando-a mais integrada.

Freqüentemente a escola procura buscar uma maior participação dos pais inteirando-os de qualquer problema que ocorre na escola com seus filhos. Assim como a família à comunidade deve estar inserida na escola e na vida escolar do jovem buscando a solução para a resolução dos problemas, para uma integração satisfatória do jovem na sociedade.

A imposição de limites é uma preocupação comum a todo o sistema educacional. Pais, familiares, escola, comunidade e a sociedade de um modo geral compartilham da responsabilidade pela educação de nossos jovens. Deve-se ter sempre em mente que quem educa a criança é o adulto, e, portanto, o tipo de educação dado à criança vai depender do adulto. Este adulto deverá ser seguro e confiante em si mesmo, certo de sua iniciativa e atitudes. Principalmente deverá amar a criança, procurando compreendê-la e aceitá-la sem exageros em suas exigências.

Portanto, envolver pais/responsáveis no contexto escolar, garante o envolvimento significativo, não apenas de trocas afetivas, como também ao resgate de valores como ética e cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio Groppa. (org) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996. 149p.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** Revista de Educação ABC, Brasília, v.21 n.83 p.7-15 abr/jun 1992.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática** 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1995.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, SC: Artes Médicas, 2002

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERNANDES, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **A mulher Escondida na Professora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. (Org.). **FAMÍLIA BRASILEIRA: a base de tudo**. 2. ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 1994. p. 11-15.

MILLER, M. **Aprender para ser**. Buenos Aires: Edição do autor, 1987.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1984

NOFFS, Neide de Aquino. **Psicopedagogia Institucional: A trajetória de seus atores – autores.** São Paulo: Universidade de São Paulo – USP – 1995, 98. (Tese de doutorado em educação na USP)

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança.** São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

REGO TC. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis:Vozes; 2003

SAMPAIO, Simaia. **Um pouco da história da psicopedagogia.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br>>. Acesso em: 02 set 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Perspectiva para reflexão em torno do projeto político pedagógico.** In: VEIGA, Ilma P. A . e RESENDE, Lúcia Maria G. de. **Escola: espaço do projeto político pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

Vygotsky L.S. *Mind in Society. The development of higher psychological process.* Cambridge, Ma. :Harvard University Press, 1978

Weiss, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica** (2a ed., pp.1-24). Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

ANEXOS